

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávio Silveira Bigolin

O SURFE E SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO

Porto Alegre, junho de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávio Silveira Bigolin

O SURFE E SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física sob orientação do Prof. Flávio Antônio de Souza Castro.

Porto Alegre, junho de 2019

Flávio Silveira Bigolin

O SURFE E SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO:

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

Dedico este trabalho à minha família que me estruturou e a todos que pude desfrutar em conjunto desse esporte.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Flávio Antônio de Souza Castro pela sua dedicação, compreensão e paciência. Foi ele quem viabilizou a realização desse trabalho.

Aos meus professores que de qualquer forma me auxiliaram para fazer este escrito, sejam pelos ensinamentos, ou seja pela inspiração.

Aos meus companheiros de surfe pelas incansáveis práticas realizadas. Desde breves sessões em mares de pouco tamanho até aquelas surfadas memoráveis, onde se preparou para se atingir o máximo de nossas capacidades. Aqui está traduzida a nossa contribuição.

A todos que de qualquer forma admiram e buscam compreender a magia do Surfe e que, assim, colaboram para sua evolução.

A minha família pela estrutura que me proporcionou e pelo amor que me dão.

A Deus, Nosso Criador!

"Nada está no intelecto sem antes ter
passado pelos sentidos".

Aristóteles

RESUMO

O surfe vem sendo cada vez mais praticado ao redor do mundo, reconhecendo-se novos lugares de prática e novos praticantes que podem ser auxiliados por aulas nas quais se ensinam fundamentos e técnicas em geral, principalmente, aos iniciantes, podendo ocorrer em substituição ou paralelo ao aprendizado livre. A fim de identificar e revisar experiências e métodos do ensino do surfe para diferentes populações, este trabalho analisou artigos científicos, dissertações de mestrado, monografias, livros e documentos oficiais, buscando entender quais as concepções metodológicas adotadas por professores de surfe, que procedimentos pedagógico-didáticos de gestão dos conteúdos são utilizados para a organização e implementação do processo de treino, como está estruturado o processo de ensino das técnicas no surfe, nomeadamente quanto à sua progressão. Ainda procurando saber o modo como procedem a organização curricular dos conteúdos. É uma revisão narrativa. O material de referência foi obtido em motores de busca utilizando-se os termos “surfe” e “ensino”, “surfe” e “aprendizagem”, selecionando os trabalhos pertinentes. De modo geral, as estratégias são variadas e dependem, primordialmente, das experiências prévias dos professores ou instrutores da modalidade e dos alunos, podendo-se observar técnicas de base ou de estágios mais avançados e como estas são trabalhadas. Como resultado viu-se que o ensinamento estruturado pode oferecer ao aluno uma nova opção de exercício e evitar possíveis traumas que atrapalhem a compreensão das técnicas específicas. A necessidade de constante mudança de plano em função das variáveis climáticas condiciona as aulas, portanto, o conhecimento pedagógico do conteúdo oferece opções de sequência, profundidade, refinamento e ênfase dos mesmos. Auxiliando em possíveis pesquisas destinadas a conhecer o estado da arte sobre esse tópico do Surfe. Podendo funcionar como um importante aliado pedagógico em projetos sociais.

Palavras chave: Pedagogia. Experiência de Ensino. Processo de Aprendizagem. Surfe

ABSTRACT

Surfing is becoming more and more practiced around the world, with new places of practice and new practitioners who can be assisted by classes where they are taught fundamentals and techniques in general, mainly to the beginners, and can occur in substitution or parallel to hands-on learning. In order to identify and review experiences and methods of teaching surfing to different populations, this final paper looked at articles scientists; dissertations; monographs, books and official documents, understand, the methodological conceptions adopted by surf teachers; what pedagogical-didactic procedures for content management are used for the organization and implementation of the training process; how is the process of teaching of surfing techniques, in particular in regards to their progression. Also, it is looking for how they proceed to the curricular organization of the contents. This final paper is a narrative review. The reference material was obtained by web search engines using the terms "surfing" and "teaching", "surfing", and "learning", selecting the relevant papers. In general, strategies are varied and depend, primarily, on the previous experiences of teachers or instructors of the modality and of the students, being possible to observe techniques of basic or of stages and how these are worked out. As a result it was observed that the well structure teaching can offer the student a new exercise option and avoid possible traumas that hinder the understanding of specific techniques. The need for constant change of plan according to the climatic variables condition the classes, therefore, the pedagogical knowledge of the content offers options of sequence, depth, refinement and emphasis. Assisting in possible research aimed at knowing the state of the art on this topic of Surfing. Being able to function as an important ally pedagogy in social projects.

Key words: Pedagogy. Teaching Experience. Learning Process. Surf.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	25
4.1 COMO ENSINAR? QUAIS MÉTODOS VÃO SE USAR PARA O CONTEÚDO SER ASSIMILADO? COMO SERÁ A PONTE ENTRE OS OBJETIVOS E O CONTEÚDO.	27
4.2 PODE-SE FOCAR NO SURFE COMO FILOSOFIA?	28
4.3 COMO CLASSIFICAR OS CONTEÚDOS DO SURFE?	32
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O surfe é, simultaneamente, um esporte, uma atividade física ou atividade de lazer. O surfista utiliza uma prancha, atualmente, de fibra de vidro que desliza sobre as ondas. Quando o praticante inicia o movimento de entrada na onda, ele rema deitado para tentar atingir a mesma velocidade de deslocamento da onda e, posteriormente, se posicionar de pé sobre a prancha para executar as manobras específicas do esporte enquanto a onda possui energia suficiente para carregá-lo (STEIMAN, 2003). É realizado de modo intermitente, com momentos de alta intensidade intercalados com períodos de baixa intensidade e descanso (BARLOW et al., 2014). Para praticar o surfe, é necessário que o surfista domine diversas técnicas, desde a remada, o ficar em pé sobre a prancha, até realizar as manobras de diferentes níveis.

Apesar de ser uma prática essencialmente marinha, pode ser ensinado em diversos ambientes, não só aquáticos. O ensinamento estruturado pode oferecer ao aluno uma nova opção de exercício. Essa forma de ensino pode ocorrer em substituição ou paralelo ao aprendizado livre, que perdurou por muito tempo. Salientam-se, em métodos específicos, a não ocorrência de possíveis traumas ou acidentes, no aprendizado livre, que limitem o desempenho ao longo dos anos seguintes ao aprendizado ou dificultem seu aprimoramento.

Sobre as possibilidades de ensino do surfe, Correia (2005) buscou responder diversas perguntas (dentre elas, quais as concepções metodológicas adotadas por professores de surfe; que procedimentos pedagógico-didáticos de gestão dos conteúdos são utilizados para a organização e implementação do processo de treino; como está estruturado o processo de ensino das técnicas no surfe, nomeadamente quanto à sua progressão) sobre o ensino do surfe por meio de entrevistas. Já Cysne (2016) entrevistou professores que mantinham projetos de ensino do surfe sobre práticas pedagógicas no surfe. Deste modo, considerando que há diversas possibilidades e compreensões a respeito do ensino do surfe, a partir de experiências práticas e trabalhos teóricos, este

trabalho apresenta, por **objetivo**, identificar e revisar experiências e métodos do ensino do surfe para diferentes populações.

Os resultados deste trabalho de revisão poderão servir para exemplificar as diferentes práticas e possibilidades de ensino da modalidade, abrindo novos campos de atuação para o professor de Educação Física, identificado com práticas realizadas em ambientes mais abertos e naturais, como o surfe. Por outro lado, salienta-se a necessidade de estruturação do conhecimento da modalidade a fim de se pensar como e o que ensinar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa. Foram buscados e analisados textos (artigos, resumos, monografias) cujo foco tenha sido o ensino do surfe e seus desdobramentos. A fim de se encontrar os materiais revisados, utilizaram-se as palavras chaves "surfe" e "ensino", em língua portuguesa. O operador booleano "and" possibilitou a combinação do termo "surfe" e "ensino". A pesquisa foi realizada no motor de busca Google Acadêmico entre outubro de 2018 e março de 2019. As pesquisas foram limitadas no período de 2000 a 2019.

3 RESULTADOS

A partir da busca realizada, foram encontrados 25 trabalhos: sete artigos científicos, quatro trabalhos de conclusão de curso de licenciatura em educação física, três trabalhos de conclusão de curso de bacharelado em educação física, dois relatos de experiência de estágio na educação básica, um relatório de encontro, um relatório de estágio de mestrado, uma monografia de especialização, três dissertações de mestrado, um livro e dois documentos oficiais, materiais cujos objetivos, métodos ou resultados se enquadravam nos objetivos do presente estudo. No Quadro 1 são descritos, por ordem cronológica, todos os materiais encontrados.

Quadro 1 - Identificação, objetivos e métodos de todos os materiais encontrados nesta revisão.

Souza, 2003: Regulamentação e Desenvolvimento das Escolas de Surfe no Brasil	
Objetivos	Analisar os aspectos que envolvem a modalidade surfe desde seus equipamentos até as diferentes propostas de ensino da modalidade.
Métodos	Proposta de questionário a ser aplicada nas principais escolas de surfe do eixo.
Martinez Neto, 2005: Escolas de Iniciação ao Surfe no Brasil: um Panorama Inicial	
Objetivos	Identificar os temas e conteúdos pedagógicos propostos nas atividades relacionadas ao ensino do surfe. Conhecer esse processo torna-se relevante uma vez que possibilita elucidar o que vem a ser uma escola de iniciação, apontar suas concepções, compreender o significado de ser professor de surfe e identificar a abordagem da educação ambiental em escolas desse esporte. Encontram-se as escolas de iniciação esportiva, as que preparam para competição e profissionalismo, e as que possuem ambas orientações.
Métodos	Coleta histórica, através de publicações em revistas nacionais

	especializadas desde meados da década de 1980. Acessaram-se alguns sites de escolas de surfe no Brasil. Pesquisa documental no Portal da Capes.
Correia, 2005: Concepções Didáticas e Metodológicas do Ensino do Surfe	
Objetivos	Trazer luz quanto ao processo de treino desportivo na modalidade de Surfe e assim melhorar as condições de prática dos jovens atletas. Investigar quais são as concepções didático-metodológicas dos treinadores de Surfe. Realizar um enquadramento histórico e caracterizar as habilidades básicas, assim como, as metodologias de ensino no treino. Fazer uma síntese dos modelos teóricos. Abordar, mais especificamente, os contributos que já foram realizados no estudo dos modelos didático-metodológicos.
Métodos	Utilização de uma metodologia qualitativa. Aplicou uma entrevista estruturada e de resposta aberta. Em escolas de surfe de Portugal.
Previdi, 2005: Método Individualizado para Iniciação ao Surfe	
Objetivos	O objetivo deste trabalho foi aplicar um treinamento na iniciação individualizada do surfe para pessoas sem experiência e sem noção desse esporte, realizando movimentos corporais respeitando a individualidade de cada indivíduo. Desenvolver uma técnica de ensino para a prática do surfe na qual o aprendiz tenha resultados rápidos, eficientes, seguros e controlados por avaliações. Verificar a relação entre o meio ambiente e os praticantes de surfe. Seguir as etapas de aprendizagem, atendendo as necessidades e individualidades biológicas de cada indivíduo.
Métodos	Trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizada pela presença intensiva do pesquisador e as ferramentas de coleta de dados são a observação, entrevistas e instrumentos projetados pelo mesmo. O método é desenvolvido em dois níveis: aprendizagem e aperfeiçoamento técnico. O primeiro nível é a aprendizagem, conhecimento dos fundamentos, e educativos necessários para a assimilação e bom entendimento do surfe, fornecendo ao aluno

	noções básicas de salvamento, primeiros socorros, e manutenção do equipamento, proporcionando ao aluno, conhecimentos práticos e técnicos do surfe e conseqüentemente um trabalho de consciência ambiental. O segundo nível, aperfeiçoamento técnico: ensinar maneiras corretas para poder surfar, aprendizagem das manobras do surfe e noções do mar, clima e ventos. Estudo realizado no Paraná.
Mendonça, 2007: Surfe: uma Análise Pedagógica e uma Proposta Desportiva	
Objetivos	Analisar o surfe quanto à sua prática educativa, representado por uma nova e crescente realidade profissional, que são as escolinhas de surfe.
Métodos	Levantamento bibliográfico. Pesquisa de campo, na qual foram realizados: um questionário fechado que foi respondido por aprendizes – visando identificar o nível de aceitação dos procedimentos didático-pedagógicos adotados por seus instrutores; e uma entrevista semi estruturada realizada com instrutores em exercício – com o objetivo de definir os padrões técnicos, didático-pedagógicos e metodológicos utilizados nas escolinhas de surfe do município do Rio de Janeiro
Martins, 2007: Surfe e Educação: O Conceito de Mídia-Educação em uma Proposta Pedagógica com o Surfe	
Objetivos	O objetivo desse estudo é buscar no conceito Mídia-Educação ferramentas de se trabalhar o surfe na escola, de forma a aumentar a bagagem de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física.
Métodos	Como poderá a escola contribuir para que todas as nossas crianças se tornem utilizadoras (usuárias) criativas e críticas destas novas ferramentas; e não meras consumidoras compulsivas de representações novas de velhos “clichês”? Como pode a escola pública assegurar a inclusão de todos na sociedade do conhecimento e não contribuir para a exclusão de futuros <i>ciberanalfabetos</i> ? Estudo realizado em Santa Catarina.

Rosado, 2008: Concepções dos Treinadores sobre o Ensino do Surfe no Âmbito do Desporto Infanto-Juvenil	
Objetivos	O objetivo deste estudo foi identificar as concepções de treinadores de Surfe acerca das metodologias de ensino do Surfe, nomeadamente, na estruturação didática dos conteúdos, em função do nível de prática em escalões de formação.
Métodos	Participaram 11 treinadores de Surfe. A opção pela entrevista semi-estruturada foi adotada, ainda, pelo fato dos treinadores poderem falar livremente sobre as questões que são colocadas e permitir algum grau de comparabilidade entre as suas respostas. Estudo realizado em Portugal.
Rolim, 2010: As Perspectivas de Ensino do Surfe nos Cursos de Educação Física	
Objetivos	Esta investigação buscou analisar as diferentes abordagens sobre a temática surfe, nos cursos de graduação em Educação Física do Brasil. Verificar que conteúdo do surfe é tratado no interior desses currículos; apresentar as perspectivas da abordagem direta do surfe na UFSC e seus desafios.
Métodos	Para o delineamento deste estudo, foram consideradas as seguintes esferas de análise da pesquisa: quanto aos objetivos, os procedimentos e à abordagem do problema. Acerca dos objetivos foi adotada a pesquisa exploratória por proporcionar o aprofundamento de um assunto pouco esclarecido em trabalhos anteriores. Quanto aos procedimentos, que foram utilizados na pesquisa, foi adotada a análise documental. Para essa optou-se por uma abordagem do problema de cunho qualitativo. O levantamento de dados sobre as universidades do Brasil e seus respectivos currículos foi feito a partir de busca via internet, prioritariamente pelo sítio do MEC e, com suporte no sítio do Portal Mundo Educação Física.
Souza, 2010: uma Ação Docente na Educação Infantil: Crianças Surfando a Vida	
Objetivos	Problematizar uma intervenção pedagógica na disciplina de

	Estágio Supervisionado, na Educação Infantil. Priorizar os acontecimentos que fizeram exaltar a heterogeneidade da infância expressa em uma aula de surfe com as crianças.
Métodos	Relato de experiência, culminando em dez intervenções supervisionadas na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Vovó Zoquinha, situada no Balneário Cassino – RS. Utilizou-se como subsídio o diário de campo.
Antunes et al, 2010: As Escolas de Surfe da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes: Mapeamento e Diagnóstico de seu Funcionamento	
Objetivos	Identificar o perfil das escolas de surfe que atuam nos bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes do município do Rio de Janeiro. De que forma as escolas de surfe dessa região desenvolvem suas atividades esportivas. Identificar o número dessas escolas especializadas e como elas funcionam.
Métodos	O presente estudo se estabelece como uma pesquisa de campo com característica exploratória, após a revisão de literatura. A pesquisa se constituiu dos professores das escolas de surfe. A coleta de dados foi feita através de um questionário elaborado com 12 questões objetivas que foi respondido pelo responsável de cada escola de surfe selecionada na amostra. As questões são perguntas fechadas para obter respostas mais precisas. As questões têm o objetivo de identificar: o tempo de funcionamento das escolas; se as aulas são individuais ou em grupo; como são divididos os grupos; qual a finalidade da escola; se o professor responsável e o instrutor que ministra as aulas são formados em Educação Física; se as escolas que fornecem as pranchas para os alunos; se há necessidade do aluno saber nadar para entrar na escola; quais as modalidades oferecidas; se existe idade mínima ou máxima para entrar na escola; e qual o público alvo da escola.
Vieira, 2012: Araguá Surfe Social: Contribuições do Projeto que Integra Esporte e Educação	
Objetivos	Este estudo teve como objetivo analisar os significados e a contribuição do projeto de caráter filantrópico denominado “Araguá

	<p>Surfe Social” na vida de seus participantes. Verificar os significados e as contribuições para alunos e professores. Comparar a execução com a teorização proposta. Destacar as dificuldades e facilidades enfrentadas pelo ensino do surfe no projeto. Este estudo tem perspectiva de melhorar e talvez aumentar a atuação do Projeto Araguá, assim como compreender sua contribuição para a sociedade. O objetivo principal foi trabalhar com o surfe e a educação, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, oferecendo meios e oportunidades a essas crianças, melhorando, e se possível, transformando a realidade de uma sociedade.</p>
Métodos	<p>O presente estudo foi classificado como uma pesquisa qualitativa de natureza descritivo-exploratória. Descritivo, pois visa descrever uma realidade e uma população e exploratório, pois tem objetivo de aprofundar um determinado assunto. Os principais métodos são de observação, entrevista semiestruturada e análise documental. As vivências foram realizadas duas vezes por semana, com duração de duas horas para cada encontro. O projeto tem a perspectiva de atender crianças de escolas da rede pública de Florianópolis, buscando preferencialmente um público “carente”. Realizado na praia Mole, em Florianópolis, Santa Catarina, no Centro Desportivo e Cultural Araguá. Foi financiado pela empresa Mormaii. Aulas de adaptação ao meio líquido e fundamentos de natação são realizadas na Lagoa da Conceição.</p>
Ramos et al, 2013: O Conhecimento Pedagógico para o Ensino do Surfe	
Objetivos	<p>O objetivo do estudo foi verificar a percepção de treinadores a respeito dos conhecimentos pedagógicos empregados para o ensino do <i>surfe</i>.</p>
Métodos	<p>Foi realizado um estudo de casos múltiplos de 11 treinadores, com reconhecida competência na formação de jovens. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Estudo delimitado em Santa Catarina.</p>

Port, 2013: Lutas e Surfe na Educação Física Escolar	
Objetivos	O objetivo do estudo foi proporcionar a possibilidade de trabalhar princípios e valores importantes como o conhecimento e respeito às tradições antigas, ao mestre e ao mar, bem como a conscientização ecológica, cuidados com o ambiente e com os outros. Com o sentido de estimular uma consciência coletiva, histórica e ecológica das práticas Surfe e Lutas. No 7º ano de uma escola de Florianópolis.
Métodos	Estabelecemos uma relação entre as duas práticas, num primeiro momento no sentido filosófico e na formação de valores, e posteriormente no sentido prático, em que a queda do Judô, por exemplo, se mostrou uma técnica adequada quando o surfista, já na beira do mar, finaliza sua onda e cai da prancha em locais rasos, evitando acidentes.
Teotônio, 2015: O Ensino do Surfe: Fundamentação, Estratégia e Operacionalização	
Objetivos	São os objetivos gerais: desenvolver e aprofundar conhecimentos e capacidade de compreensão; saber aplicar as bases desenvolvidas em contexto de investigação das Ciências do Desporto ao ambiente profissional; saber aplicar os conhecimentos na resolução de problemas em situações novas, em contextos alargados e multidisciplinares na área do Desporto; desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, arranjar soluções e emitir juízos no âmbito da intervenção profissional e científica do Desporto; desenvolver autonomia de trabalho e profundidade de conhecimento na área do Desporto. São os objetivos específicos: caracterizar o Surfe na sua história, evolução e realidade atual; caracterizar a região Oeste de Portugal e a sua ligação ao Surfe; caracterizar o Surfe em Portugal e história da competição; caracterizar a região de Peniche e as condições que oferece para a prática de Surfe; identificar, caracterizar e registrar todos os locais com potencial para a prática de Surfe; definir uma estratégia de operacionalização para o

	CARSP (Centro de Alto Rendimento de Surfe de Peniche); desenvolver o Surfe rebocado e o Surfe em ondas grandes em Peniche; fundamentar, planejar e operacionalizar a introdução do Surfe em ambiente pré-escolar e primeiro ciclo de escolaridade; fundamentar o treino de competição de Surfe nas camadas jovens; operacionalizar a oferta de estágios de treino de alto rendimento de Surfe a atletas nacionais ou estrangeiros.
Métodos	Este estágio está dividido em vários projetos que por se distinguirem em termos de objetivos e público-alvo terão diferentes metodologias e estratégias de implementação e operacionalização. Sendo assim, será feita a sua abordagem de forma distinta não esquecendo que embora trabalhem de forma autônoma e diferenciada são todos parte de um projeto comum e contínuo de dinamização do Surfe em Peniche, desenvolvimento do Surfe nas camadas jovens, introdução do Surfe na escola e no treino de Surfe competitivo de alto rendimento.
Cysne, 2016: Análise das Práticas Pedagógicas no Ensino do Surfe	
Objetivos	O objetivo principal deste estudo foi analisar as práticas pedagógicas no ensino do surfe a partir da concepção de professores desta modalidade. Como tem sido realizado o ensino do surfe em escolas de iniciação em Florianópolis (SC)?
Métodos	Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa, onde os dados foram obtidos por meio de fontes disponíveis na literatura e também dados empíricos de estudos de campo. Foram entrevistados três professores utilizando a técnica de entrevista semiestruturada buscando identificar os meios de ensino. Os dados foram transcritos através dos programas <i>Microsoft Windows Media Player</i> e <i>Microsoft Word</i> , a segunda fase do processo de análise consistiu na codificação dos textos ou transcrições brutas em representações de conteúdo, identificando as unidades de significado, em função das categorias de análise. A terceira fase foi relacionada ao tratamento dos dados, na qual foram realizadas a contagem da frequência das

	unidades de análise e a organização dos resultados em escolas de iniciação em Florianópolis (SC)
Brasil et al, 2016: As Ações Pedagógicas para a Intervenção do Treinador de Surfe	
Objetivos	O objetivo deste estudo foi analisar as ações pedagógicas para o ensino do surfe a partir do entendimento de formadores de treinadores de surfe.
Métodos	Foram entrevistados cinco formadores experientes, e as informações analisadas por meio dos procedimentos de estudo de casos. O estudo limitou-se a descrever e interpretar os casos particulares de cinco experientes formadores de treinadores de <i>surfe</i> no contexto brasileiro.
Rocha, 2017: Surfando para Vida: um Estudo sobre o Papel do Surfe como Prática Pedagógica Libertadora	
Objetivos	O objetivo deste trabalho foi estudar o surfe como uma prática educativa para a formação humana cidadã e a inclusão social de jovens.
Métodos	O campo desta pesquisa foi o projeto social: Instituto Povo do Mar (IPOM), que tem como propósito educacional, usar o surfe como princípio de poderosas ações educativas para a juventude que mora no entorno da praia do Titanzinho, na cidade de Fortaleza, no Ceará. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o enfoque qualitativo orientado pela abordagem etnográfica, tendo como instrumentos de pesquisa a observação, a análise documental e entrevistas. Os colaboradores da pesquisa foram 4 jovens participantes do projeto. A análise dos dados e a constituição das categorias analíticas ocorreram mediante a tríade: surfe, juventude e educação libertadora
Rocha 2017: Surfando para a Vida: uma Experiência Educativa que Vai além das Ondas, na Cidade de Fortaleza	
Objetivos	Esta pesquisa investigou uma escolinha de <i>surfe</i> com o objetivo de conhecer e compreender as contribuições do <i>surfe</i> como instrumento de educação. Os objetivos específicos da pesquisa

	foram: a) Verificar a concepção de educação que orienta o desenvolvimento desse projeto social; b) Identificar as noções de cidadania, conscientização com os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, desenvolvidos no projeto; e c) Investigar os benefícios desse projeto na vida dos adolescentes participantes.
Métodos	Foi analisada a escolinha de Surfe Surfando para a Vida, da Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes (ARCA), situada no Bairro Barra do Ceará, em Fortaleza, que se propõe a educar crianças e jovens em situação de risco. Os participantes da pesquisa foram 40 jovens carentes de 7 a 18 anos, de ambos os sexos, 3 instrutores de <i>surfe</i> , e 2 funcionários da ARCA. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com uma metodologia qualitativa, utilizando-se dos seguintes procedimentos e instrumentos: observação participante, entrevista semi-estruturada, e o grupo focal.
Brasil 2017: Os Conhecimentos de Base para Intervenção Pedagógica do Treinador de Surfe	
Objetivos	Verificar a percepção de formadores de treinador de surfe a respeito dos conhecimentos de base para a intervenção pedagógica nesta modalidade. Fornecer algum direcionamento aos programas de formação de treinadores esportivos e também aos cursos de ensino superior em Educação Física e Esporte, sobre quais conhecimentos priorizar nestes contextos de formação de treinadores.
Métodos	Foi realizado um estudo qualitativo de casos múltiplos, com 5 formadores, com idades entre 36 e 45 anos, com experiência como treinador e formador de treinadores. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e analisados com a técnica de análise de conteúdo. Realizou-se uma investigação com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, de caráter interpretativo, a partir do estudo de casos múltiplos, com formadores de treinador de surfe. Para a validação de interpretação realizou-se a checagem “intrapesquisador” que consistiu na revisão das

	<p>interpretações de cada pesquisador por si mesmo; e checagem “interpesquisadores” na qual as transcrições foram analisadas por dois pesquisadores, e codificadas em unidades de significado que representavam as categorias gerais, havendo o confronto das interpretações.</p>
<p>Chagas, 2017: O Surfe como Tema da Educação Física Escolar em Escolas Públicas de Florianópolis/SC</p>	
Objetivos	<p>Objetivo geral: analisar a possibilidade de inserção do surfe como conteúdo da educação física escolar na educação básica em Florianópolis (SC), tendo como aporte o debate acerca da produção de conhecimento na área e a viabilidade de acesso das escolas ao mar. Objetivos específicos: analisar a produção de conhecimento por meio de artigos, teses e dissertações sobre formação inicial e currículo em educação física, com vistas à categorização do que vem sendo produzido sobre surfe; verificar a presença do surfe como conhecimento nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física nas universidades públicas de Florianópolis; mapear as escolas públicas da cidade de Florianópolis localizadas próximas à praia ou baía que apresentam condições para a prática do surfe; elaborar uma proposta sobre os conteúdos do surfe que podem ser desenvolvidos na educação física escolar.</p>
Métodos	<p>Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de característica qualitativa, a amostra do estudo constituiu-se de artigos publicados em periódicos nacionais da área da educação física, e por teses e dissertações produzidas a partir de 1980 nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil. A seleção dos artigos se deu por meio da leitura do título e resumo dos estudos, posteriormente adotamos os seguintes critérios para a filtragem dos trabalhos: 1) artigos publicados em português 2) artigos disponibilizados com texto completo; 3) artigos que abordem o surfe como tema principal. Com a seleção dos estudos foi realizada a leitura completa de todos os trabalhos, essa triagem</p>

	chegou ao final com 21 estudos.
Araújo 2018: Relato de Experiência: A Pedagogia do Surfe na Educação Básica	
Objetivos	O presente estudo teve como objetivo descrever a metodologia de ensino do surfe desenvolvida e aplicada por um professor de Educação Física de uma escola litorânea na cidade de Bertioga-SP.
Métodos	A partir de um relato de experiência realizado por meio de uma entrevista contendo perguntas relacionadas ao seu plano de aula sobre conteúdo de surfe no plano de ensino, desenvolvemos uma análise seletiva das respostas mais relevantes.
Bem 2018: Drop do Bem: O Surfe como Ferramenta de Ensino em um Projeto Social Esportivo	
Objetivos	O objetivo geral deste trabalho foi analisar a estrutura organizacional e os procedimentos pedagógicos de um projeto social esportivo que tem o surfe como ferramenta de ensino. Como objetivos específicos buscou-se identificar os princípios conceituais e metas do projeto social Drop do Bem, caracterizar as estratégias de ensino aplicadas no projeto Drop do Bem, analisar os impactos percebidos do programa e identificar desafios encontrados pelos instrutores do projeto.
Métodos	Metodologicamente este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos pode ser considerada uma pesquisa descritiva e exploratória. Foram utilizados roteiros de pesquisa semiestruturadas com três instrutores e com o idealizador do projeto, a fim de atingir os objetivos propostos. Também foi utilizada a técnica de análise documental, a fim de traçar a identidade do projeto pesquisado. Como forma de análise de dados foi utilizado o método análise temática, que tem como objetivo identificar, analisar e relatar padrões, ou temas, dentro do conjunto de dados obtidos pelo pesquisador. Numa comunidade do Sul da Ilha de Santa Catarina.

4 DISCUSSÃO

O objetivo desta revisão foi identificar e revisar experiências e métodos do ensino do surfe para diferentes populações. Após a leitura do material encontrado as seguintes considerações são realizadas:

No ensino fundamental, visa-se conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's). Experimentar os esportes, indicado aos 1º e 2º anos, significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. De acordo com a particularidade de cada aluno. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros (Base Nacional Curricular Comum - BNCC).

Souza (2003) trouxe diversas informações acerca do ensino do surfe frente ao seu desenvolvimento que ocorreu de forma não padronizada. Considerou necessários critérios de regulamentação seguindo as normas esportivas e as propostas de ensino da modalidade. Utilizou uma proposta de questionário a ser aplicada nas principais escolas de surfe do eixo buscando informações com os alunos e instrutores sobre suas expectativas, formação e resultados do trabalho. Buscando saber diferentes formas de ensino.

Alguns autores como Rosado (2018) apontam a experiência dos professores como ponto de partida. E o uso de seu repertório de metáforas. Essas consistiam em anos de esporte até mesmo em competições. Correia (2005) realizou estudo pretendendo determinar as características particulares do conhecimento acerca das concepções e metodologias dos treinadores de Surfe e o modo como procedem à organização curricular dos conteúdos. Esta investigação assentou numa metodologia qualitativa. Determinaram-se as habilidades a ensinar em cada nível de prática e não se verificou a existência

de progressões únicas, variando a sequência de ensino das técnicas entre os treinadores. O ensino das técnicas é realizado após um período de preparação geral e ao longo de toda a época, tendo sempre em consideração o calendário competitivo. De acordo com estes conteúdos, vão se avaliar os estágios dos alunos a fim de se perceber como serão atingidos os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. Para alunos iniciantes, intermediários ou avançados. Bem como identificar os estágios dos alunos e sua necessária atenção. Como esporte-performance, esporte-participação e esporte-educação. Deste modo, é necessário identificar os estágios do aprendizado nos alunos com o intuito de promover seu aprimoramento. Também se valendo do uso da ludicidade e de atividades de estafeta. Cada tema corresponderá a uma série de competências e habilidades. De acordo com o conhecimento prévio do aluno, identificar-se-á quais atividades serão meio para se atingi-las.

Martines Neto (2005) investigou as práticas educacionais realizadas em Escolas de Iniciação ao Surfe no Brasil a fim de identificar os temas e conteúdos pedagógicos, elucidando o significado de ser professor de surfe, através de coleta histórica desde 1980. O crescente número de adeptos exigiu escolas especializadas, assim, pesquisaram-se alguns *sítes* de escolas de surfe.

Martines Neto (2005) identificou escolas particulares e públicas; de iniciação e as que preparam para as competições e profissionalismo; ou ambas, geralmente atendendo todas as populações e incluindo práticas como capoeira, natação, salvamento e Yoga e estudo de ciências como ecologia, levando a ampliar os conhecimentos referentes a correntes, ventos, marés...e temas como preparação física, ética e educação ambiental. Algumas escolas se engajaram no ensino de populações especiais, contando com instrutores surfistas e capacitados em cursos bem como em Escolas Superiores de EFI.

Mendonça Júnior (2007) analisou o surfe quanto a sua prática educativa nas escolinhas de surfe do município do Rio de Janeiro. Analisou como são estruturados os conteúdos das propostas de ensino, se existe coerência entre as propostas de ensino declaradas pelos instrutores via entrevista e as respostas dos alunos ao questionário bem como qual a formação que têm

estes instrutores. Poderia esta formação ser considerada suficiente às demandas da prática educativa do surfe? O estudo objetivou definir os padrões técnicos, didático-pedagógicos e metodológicos utilizados nas escolinhas. Concluiu-se que a formação dos instrutores, que atuam nas escolinhas de surfe do município do Rio de Janeiro não é condizente com as propostas de ensino destas escolinhas.

4.1 COMO ENSINAR? QUAIS MÉTODOS VÃO SE USAR PARA O CONTEÚDO SER ASSIMILADO? COMO SERÁ A PONTE ENTRE OS OBJETIVOS E O CONTEÚDO.

Rosado (2008) realizou estudo com 11 instrutores de surfe acerca das práticas pedagógicas por eles aplicadas em Portugal. As concepções dos treinadores relativamente ao ensino de sua modalidade refletem o seu conhecimento da modalidade bem como dos procedimentos didáticos a que recorrem, classificando: conhecimento da matéria, conhecimento pedagógico geral, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento das especificidades do contexto. Estudando as progressões didáticas a se estabelecer de acordo com o nível dos alunos e suas particularidades, podendo ser articuladas horizontalmente e verticalmente, no que concerne à profundidade, extensão, ênfase e aplicação, na abordagem do conteúdo. Adquirindo, assim, dados relativos à concepção dos professores, buscando a precisão das metodologias de treino. Além disso, a pesquisa de Rosado (2008) vem fortalecer as metodologias de ensino que colocam o “lúdico” como instrumento muito eficaz na educação de crianças em idade escolar. Mostrando que não basta apenas disponibilizar as atividades, mas também se envolver de forma sucinta, conquistar a aproximação necessária e as fazerem sentir seguras para os aprendizados.

Ramos et al (2013) abordaram os conhecimentos pedagógicos empregados para o Ensino do Surfe, em entrevista semiestruturada com estudos de casos múltiplos de 11 treinadores. Valorizando a experiência de prática pessoal no esporte e o domínio de fundamentos técnicos para a

intervenção pedagógica. O conhecimento do contexto da prática, dos equipamentos, do planejamento, da instrução e dos alunos constitui o ensino. Investigando assim o pensamento do professor e quais são as demandas pedagógicas do mesmo. Critica-se a natureza descontextualizada dos conhecimentos pedagógicos, a fim de se construir um repertório amplo de modelos de intervenção para auxiliar em estruturas curriculares, bem como sequências e prioridades de conteúdos.

Brasil (2017) identificou que a necessidade de o treinador fazer com que o aprendiz confie em sua orientação, sobretudo, por se tratar de uma prática em um ambiente instável, complexo, composto por muitos outros elementos “vivos” e naturais, exige que o treinador se torne “um amigo”. Ademais, este papel está associado às orientações que o treinador fornece, isto é, um tipo de compartilhamento do “estilo de vida surfe” ou “lifestyle”. Este profissional assume simultaneamente múltiplas identidades, como Guia, Treinador e Professor; além da importância dos conhecimentos que dizem respeito aos processos fisiológicos corporais; aos princípios biomecânicos do movimento humano; aspectos psicológicos que influenciam a prática esportiva; e também o modo como os indivíduos aprendem. Há uma preocupação relacionada às informações sobre a saúde e os hábitos de vida do aprendiz; assim como a preocupação sobre as experiências prévias no esporte e no surfe; e ainda as expectativas do praticante acerca da prática do surfe.

4.2 PODE-SE FOCAR NO SURFE COMO FILOSOFIA?

O professor, diante das situações sócio-político-pedagógicas de todos os envolvidos no processo, deve trazê-las para o cotidiano de suas aulas. Cysne (2016) analisou as práticas pedagógicas no ensino do surfe. Utilizando entrevista semiestruturada com três professores, fontes disponíveis na literatura e dados empíricos de estudos de campo. Obtendo-se as unidades de análise em função de suas categorias. No tratamento dos dados se dá a organização dos resultados, bem como a sua frequência. Sendo que só terá

sentido, nas escolas, se houver relação com o Plano Político Pedagógico da escola.

Teotônio (2016) demonstrou que todos os projetos abordados mostram formas possíveis para encarar o ensino e a formação do Surfe e das modalidades de deslize nas ondas, compreendendo a formação e o treino de atletas, o ensino e a didática dessas modalidades e, por fim, a formação de técnicos. A principal conclusão retirada de todo o trabalho desenvolvido é que a abordagem ao Surfe deve ser precoce, mas progressiva e que os praticantes devem ser incentivados a um contato saudável e divertido com as ondas. Devem brincar de forma controlada, trabalhando naturalmente as habilidades que irão facilitar a aprendizagem das técnicas base da modalidade. Foram desenvolvidas ferramentas de ensino como fichas, manuais e vídeos que têm como objetivo uniformizar o ensino e facilitar a sua abordagem nos diferentes ambientes possíveis.

Rocha (2017b) investigou uma escolinha de surfe objetivando conhecer as suas contribuições como instrumento de educação em seu projeto social. Uma vez que o surfe apresenta-se como atividade física, desenvolvendo melhorias nas condições gerais do indivíduo, estimulando a autoconfiança, a formação do caráter e da personalidade. Quais concepções de educação orientam o projeto, que tipo de consciência social está presente, quais benefícios? Realizou uma pesquisa exploratória, com uma metodologia qualitativa, utilizando-se dos seguintes procedimentos e instrumentos: observação participante, entrevista semiestruturada, e o grupo focal.

Brasil et al (2016) entendem que, embora a atuação do treinador de *surfe* envolva elementos comuns aos de outras modalidades, as características do ambiente de prática e as indefinições conceituais do profissional que intervém nessa área suscitam desafios adicionais para a caracterização da prática pedagógica. Atento às propostas conceituais sobre a intervenção profissional no contexto esportivo e, mais recentemente, para os esportes de aventura, o objetivo do estudo de Brasil et al (2016) foi analisar as ações pedagógicas para o ensino do *surfe* em relação às de planejamento, incluindo as ações durante e após a intervenção pedagógica, e ainda, as ações para a

avaliação da aprendizagem. Para a obtenção dos dados, recorreu-se ao entendimento de profissionais com reconhecida experiência no ensino do *surfe*, os quais atuam como formadores em cursos de capacitação de treinadores de *surfe*, vinculados às entidades especializadas no ensino da modalidade no Brasil.

Antunes (2010) concluiu que a partir da análise dos dados colhidos na pesquisa junto às escolas de surfe da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, que foi possível identificar o perfil dessas, ressaltando suas características, organização, objetivos e público alvo. Este é um mercado em expansão, devido ao crescente número de praticantes e a grande exposição do esporte na mídia. Na maioria absoluta das escolas de surfe os responsáveis são formados em Educação Física, o que pode demonstrar uma tendência à valorização da formação acadêmica na área esportiva. Porém, um número elevado de instrutores, aqueles que ministram as aulas e os treinamentos, não são formados em Educação Física, isso pode indicar que existem poucos profissionais do surfe graduados em Educação Física ou que a contratação de mão-de-obra não especializada se torna mais viável no presente mercado das escolas de surfe na região em estudo.

Souza (2010) objetivou priorizar os acontecimentos que lhe fizeram exaltar a heterogeneidade da infância expressa em uma aula de surfe com as crianças de uma escola de educação infantil. Assim, restou uma imagem do encontro com o outro, que suspende sua certeza e se abre ao devir docente. Salientou nesse relato de experiência sua temerosidade em relação à intervenção que lhe era proposta no sexto semestre do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Seu temor surgiu frente à expectativa em conciliar algumas leituras à prática pedagógica no estágio curricular na Educação Infantil. É o Regimento da Escola Vovó Zoquinha que propõe “[...] a integração de diversas áreas do conhecimento, através de atividades lúdicas e prazerosas, estimulando nesta fase do ensino, o desenvolvimento das diferentes formas de linguagem e da criatividade infantil, bem como valorizando a importância dos profissionais que atuam diretamente com as crianças”, ou seja, a partir de discursos que lhe

interpelavam como surfista poder fazer escolhas e traçar caminhos, como por exemplo, cursar Educação Física.

Chagas (2017) apresentou o surfe como uma possibilidade de ensino para as escolas básicas de Florianópolis/SC, tratado no contexto escolar como prática pedagógica inovadora. A pesquisa pretendeu responder a seguinte questão problema: o surfe pode ser inserido como conhecimento a ser tratado na educação física escolar? Apresenta-se como objetivo geral desse estudo, analisar o surfe e sua relação com a educação física escolar. O desejo de transformação escolar, fez com que este acadêmico trouxesse o surfe como tema principal do seu estudo, acreditando que este conteúdo é relevante e justificável no trato educacional e pedagógico, por meio de uma proposta de inserção nos diferentes ciclos da educação básica; apresentou os resultados obtidos a partir da análise: das teses, dissertações e artigos que têm o surfe como objeto central da pesquisa; e dos projetos pedagógicos de universidades públicas de Florianópolis.

Araújo (2018) descreveu a metodologia de ensino do surfe desenvolvida e aplicada por um professor de Educação Física de uma escola litorânea de São Paulo. Foi estudado um relato de experiência por meio de uma entrevista contendo perguntas relacionadas ao seu plano de aula sobre conteúdo de surfe no plano de ensino, sendo desenvolvida uma análise seletiva das respostas mais relevantes. Encontrando uma proposta dinâmica e acessível, mesmo às escolas com espaços limitados e distantes do litoral. O surfe é uma manifestação cultural que promove uma experiência enriquecedora e que se encaixa na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais como uma modalidade esportiva de aventura.

Rolim (2010) afirma que para a análise das perspectivas sobre o surfe no meio acadêmico, o entendimento quanto à formação em educação física se fez necessário, visto que a modalidade pode ser encarada e utilizada sob dimensões diferentes. A formação de profissionais e professores de educação física é um tema que vem sendo difundido nas perspectivas de pesquisa e contribui para esclarecer e promover debates aos acadêmicos e docentes quanto às formas de atuação e interação. Dentro da Educação Física existem

eixos distintos que em grande parte das vezes são expressos nas práticas esportivas. Estas disciplinas são muito importantes para a formação do acadêmico, pois serão um meio por onde se aplicarão os conhecimentos teóricos específicos de acordo com a dimensão do curso. A discussão que permeia a modalidade surfe abrange muitas potencialidades da prática, trazendo relações com o meio ambiente, com a promoção de saúde bem como aspectos culturais, históricos e sociais.

Já Rocha (2017a) sustenta que o cenário de exclusão parece ser doença social, que precisa de caminhos onde a juventude possa encontrar alternativas coerentes para o despertar da consciência crítica sobre o seu entorno social. Mas acaba sendo abandonado, em troca de um caminho repleto de criminalidade, mas não em sua totalidade, pois o projeto Instituto Povo do Mar (IPOM) vem de encontro à maré da atual lógica social, ao promover, através da prática do surfe, um completo ciclo de atividades que busca a construção de um processo formativo “para” e “com” a juventude do seu entorno social. Sobre os saberes compartilhados aos jovens, identificamos um saber técnico, mas também a existência daqueles que dialogam com os valores humanos, bem como alguns temas transversais, tendo os saberes sobre o meio ambiente e a saúde, os mais presente nos relatos dos jovens. Com os resultados dessa pesquisa foi possível vislumbrar o surfe como uma prática educativa para a formação humana cidadã e a inclusão social dos jovens.

4.3 COMO CLASSIFICAR OS CONTEÚDOS DO SURFE?

Port (2013) analisou a experiência num 7º ano de Florianópolis com Lutas e Surfe. Nas praias são comuns essas culturas, que pelo repertório de técnicas corporais fizeram da experiência um momento de formação humana e prazeroso. Essas práticas dificilmente são ministradas em sala de aula e exigem uma formação específica difícil de encontrar. O judô possui técnicas que podem auxiliar no surfe como as quedas. Como em alguns lugares em que o fundo é raso.

Bem (2018) identificou que para uma melhor organização das atividades os alunos eram divididos em níveis técnicos, para que as lições pudessem ser direcionadas para cada especificidade. Com relação aos impactos percebidos foi possível notar uma evolução nas atitudes e comportamentos dos alunos, além de uma melhora no desempenho escolar e nas relações familiares. Como desafios foram apresentados o fim da verba disponível, a grande variação nas idades dos alunos e a dificuldade em planejar as aulas; se debruçou sobre a dimensão educacional do esporte, que tem como base conteúdos fundamentalmente educativos, devendo ser considerado um caminho essencial para o desenvolvimento da cidadania plena daqueles envolvidos nessa dimensão. É dentro destes contextos que essa pesquisa se desenvolveu, buscou elucidar questões ligadas a um projeto social esportivo, que tem o surfe como ferramenta de ensino, numa comunidade do Sul da Ilha de Santa Catarina.

Previdi (2005) observou que durante a prática deste método que algumas abordagens deveriam ser repensadas e aplicadas de forma diferente, como por exemplo, a iniciação: na qual os fundamentos sejam praticados antes de testes, antes de uma anamnese para verificar os conhecimentos e experiências dos iniciantes, também a ficha de avaliação no término de cada aula. Todas as informações contidas nesse estudo funcionaram para estes indivíduos, porém algumas modificações foram feitas de acordo com a individualidade de cada voluntário, pensando sempre em adequar o trabalho de forma específica.

Ainda Previdi (2005) viu que estas aulas foram realizadas da seguinte forma: foram realizadas uma aula na piscina, com duas horas de duração, e uma aula na praia com duração de quatro horas. Para uma melhor avaliação do método ficou provado que este tempo não foi suficiente para que os alunos assimilassem o método e o colocassem em prática de modo eficaz, seriam necessários ao menos mais três aulas com duração de três a quatro horas para um melhor resultado dos alunos. É claro que existem muitas suposições, principalmente a de que as motivações destas crianças venham do fato de viverem em uma cidade litorânea, de que seja muito comum terem alguém familiar ou amigo que frequenta a praia para “pegar onda”, ou até porque os

nomes mais bem sucedidos nos esportes da cidade terem conquistado carreira no surfe.

Martins (2007) estudou as mídias – meios de comunicação - no ensino do surfe, sendo que a infância e a adolescência são sensíveis a processos orgânicos, psicológicos e sociais, transformações essas que se dão principalmente no ambiente escolar e intencionam, assim, usá-las como ferramenta. Entendendo que o currículo não é construído conforme os anseios e os objetivos dos alunos junto ao corpo docente, o surfe é um ótimo conteúdo para se trabalhar em escolas litorâneas e incitar novas ferramentas mercadológicas que o agreguem à formação humana (mídia-educação). As mídias são consumidas, quando deveriam ser resignificadas para unir mídia e educação, sua função é planejar onde, para quem, quando, porque e como a mensagem deverá ser veiculada. Existe ainda o referencial oculto no espaço escolar onde o surfe mostra-se como possibilidade de conteúdo desapegado do construtivismo, além de um bom mercado extra-classe, quando já são conhecidas algumas poucas escolas que utilizam o surfe como prática pedagógica, além de existirem escolas especializadas em Surfe direcionadas ao esporte em si, afim de unificar o saber técnico e o autoconhecimento, construindo um professor coletivo e multicompetente e um estudante autônomo e participativo.

CONCLUSÃO

Frente ao trabalho realizado, diversos foram os achados, demonstrando que desde o início do milênio os trabalhos acerca do tema Surfe se proliferaram. Tendo como especial a elaboração de mapas de conteúdo a serem ministrados ao crescente número de alunos dispostos a enfrentar o mar e seus riscos. Sendo que a prática de aulas de surfe ainda é embrionária, porém já contando com crescente número de escolas de surfe pelo Brasil e pelo mundo. Apesar de ser recente, o ensino do surfe já conta com alguns estudos. Que vieram a ser apreciados nesse escrito. Os tópicos são muitos, relacionando vários aspectos.

Acredita-se que como se trata de um esporte com risco, faz-se necessário uma abordagem pedagógica. A fim de minimizar os mesmos. Aí já aparece a necessidade de respeito, pois, no mar, se não o tiver, poderá ser cobrado um preço alto. Assim, torna-se até mesmo imperativo. Ademais, o aprendizado programado pode facilitar o desempenho de muitos fundamentos, oferecendo verdadeiros atalhos que impulsionem o aluno a um grau mais elevado. Várias são as relações de conteúdos importantes. Possibilitando apoio para todas as fases de desenvolvimento: inicial, intermediário e avançado. Acredita-se que qualquer que for o estágio do aluno haverá formas de aperfeiçoamento. Objetivando compor atividades lúdicas e de estafetas, fazendo com que se aprenda brincando até mesmo sem perceber o quanto se desenvolveu. Inclusive preparando para competições.

Mesmo que o aluno esteja adiantado haverá como trabalhar esse contexto. Percebendo-se quais deficiências dentro de seu desempenho precisam ajustes. E assim propor atividades que venham a contemplá-lo. Lembrando que o surfe desenvolve capacidades referentes aos Esportes Técnico-Combinatórios, Atividades Aquáticas e Atividades de Aventura na Natureza.

Também importante é como o surfista se vê diante dos demais, e como os professores se sentem ao ministrar aulas. Considerando-se que a vasta experiência nas ondas e toda a bagagem que carrega servirão de aporte. Outra

questão é identificar, no caso escolar, onde esse conteúdo será aproveitado, vinculando com os objetivos institucionais. Aproveitando o espaço proposto no Plano da Escola. Considerando a especificidade do colégio e relacionando os conteúdos com este. Seja pela localização, ou seja, pela sua ideologia. Desse modo o surfe possibilita uma maior consciência corporal ao aluno. Bem como a visão de mundo dos que se aventuram pelos mares.

A principal conclusão retirada de todo o trabalho desenvolvido é que a abordagem ao surfe deve ser precoce e progressiva, e que os praticantes devem ser incentivados a um contato saudável e divertido com as ondas. O desenvolvimento de materiais de apoio é válido, como fichas, questionários ou outros instrumentos úteis. Bem como a avaliação. É importante considerar as variáveis da prática e suas indefinições conceituais. Caracterizando a prática pedagógica e seu planejamento.

Por fim, o ensino do surfe pode ser uma ferramenta de grande uso, principalmente no trato pedagógico de projetos sociais. Encontrando uma proposta dinâmica e acessível, mesmo às escolas com espaços limitados e distantes do litoral. Trazendo relações com o meio ambiente, com a promoção de saúde bem como aspectos culturais, históricos e sociais. Tirando alunos da criminalidade.

REFERÊNCIAS

Antunes, Marcelo Moreira et al. **As Escolas de Surfe da Barra da Tijuca e do Recreio Dos Bandeirantes: Mapeamento e Diagnóstico de seu Funcionamento**, 2010. Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho Docente do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário da Cidade e Docente da Rede Pública em Educação Física do Município de Niterói, Rio de Janeiro. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

Araújo, Larissa Mamede, Silva, Victor Alexandre Ferreira e Oliveira, Natália Cristina de. Relato de Experiência: **A Pedagogia do Surfe na Educação Básica**. 2018. São Cristóvão (SE), Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.18. n. 2, p. 158-163 mai./ago..

Barlow, M. J. et al. **Anthropometric Variables And Their Relationship To Performance And Ability In Male Surfers**. European journal of sport science, v. 14, n. sup1, p. S171-S177, 2014.

Base Nacional Curricular comum, BNCC.

Bem, Cainã de. Drop Do Bem: **O Surfe como Ferramenta de Ensino em um Projeto Social Esportivo**. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192033>. Acessado em 22 jun. 2019.

Brasil, Vinicius Zeilmann et al. **As Ações Pedagógicas Para a Intervenção do Treinador de Surfe**. 2016. Artigo. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, Brasil. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 403-416, abr./jun. de 2016.

Brasil, Vinicius Zeilmann et al. **Os Conhecimentos De Base Para Intervenção Pedagógica Do Treinador De Surfe**. 2017, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo), Out-Dez;31(4):807-17. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326901062>, acesso em 21 jun. 2019.

Chagas, Luiz Gustavo das. **O Surfe como Tema da Educação Física Escolar em Escolas Públicas de Florianópolis/SC**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177633/tcc_final.pdf?sequence=1, acessado em 22 jun. 2019.

Correia, Marco Catarino Espada Estevão. **Concepções Didáticas e Metodológicas do Ensino do Surfe**. 2005. Dissertação (Mestrado em Treino do Jovem Atleta), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/6077>, acesso em: 21 jun. 2019, p. 4.

Cysne, Felipe Vieira de. **Análise das Práticas Pedagógicas no Ensino do Surfe**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177936>, acesso 21 jun. 2019, p. 4.

Martinez Neto, Ramiro, Junior, Benno Becker, Galiuzzi, Maria do Carmo. **Escolas de Iniciação ao Surfe no Brasil: Um Panorama Inicial**. 2005. IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigação na sua Escola. Disponível em: http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/379/escolas-de-iniciacao-ao-surfe.pdf, acessado em 22jun. de 2019.

Martins, Giorgia Enae. **Surfe e Educação: O Conceito de Mídia-Educação em uma Proposta Pedagógica com o Surfe**. 2006. Bolsista PET- Educação Física/UFSC. Aluna da Graduação em Educação Física – Licenciatura/UFSC. Disponível em: www.fluxexperiences.com.br/wp-content/uploads/2010/08/surf-e-educacao.pdf, acessado em: 22 jun. 2019.

Mendonça Júnior, Carlos Alberto de. **Surfe: uma Análise Pedagógica e uma Proposta Desportiva**. 2007. Monografia (Especialização em Esporte Escolar), Centro de Ensino à Distância, Universidade de Brasília. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1383154940-Monografia_Carlos_Alberto_de_Mendonca_Junior.pdf, acesso em: 21 jun. 2019, p. 8

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.

Port, Vicente Piacentini, Prazeres, Rafael Marques, Dr. Pinto, Fábio Machado. **Lutas e Surfe na Educação Física Escolar**. Trabalho de Conclusão de Estágio (Licenciatura), Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013, Cadernos de Formação RBCE, p. 37-48, mai.2013.

Previdi, Adriano Diez. **Método Individualizado para a Iniciação ao Surfe**. 2005. Trabalho de Conclusão do Curso (Educação Física), Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2014/01/METODOINDIVIDUALIZADO.pdf>, acessado em 22 jun. 2019.

Ramos, Valmor; Brasil, Vinicius Zeilmann, Goda, Ciro. **O Conhecimento Pedagógico para o Ensino do Surfe**. 2013. Centro de Ciências da Saúde e

do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 24, n. 3, p. 381-392, 3. trim. 2013.

Rocha, Liana Lima. **Surfando para a Vida: uma Experiência Educativa que Vai além das Ondas, na Cidade de Fortaleza.** 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2348/962>, acesso em 21 jun. 2019, p. 1.

Rocha, Liana Lima. **Surfando para a Vida: Um Estudo sobre o Papel do Surfe como Prática Pedagógica Libertadora.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, área de concentração: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26479>, acessado em 22 jun. 2019.

Rolim, Tiago Malta Rossi. **As Perspectivas de Ensino do Surfe nos Cursos de Educação Física.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Desportos Departamento De Educação Física Curso De Graduação Em Educação Física. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.28546.158-163>.

Rosado, António Fernando Boletto, et al. **Concepções dos Treinadores sobre o Ensino do Surfe no Âmbito do Desporto Infante-Juvenil.** XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. 2008. Universidade Técnica de Lisboa, Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259476624>, acesso em 21 jun. 2019, documento não paginado.

Souza, Thiago Ferrão de. **Regulamentação e Desenvolvimento das Escolas de Surfe no Brasil.** 2003. Monografia (Bacharel em Esporte), Escola de Educação Física e Esporte Departamento de Esporte, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.fluxexperiences.com.br/wpcontent/uploads/2010/07/1.pdf> , acesso em 21 jun. de 2019, pag. 4.

Souza, Thiago Silva de, Freitas, Gustavo da Silva e Rigo, Luiz Carlos. **Uma Ação Docente na Educação Física Infantil: Crianças Surfando a Vida.** 2010. Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduando do Curso de Bacharelado em Educação Física na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-ESEF-UFPEL). Revista Didática Sistêmica, Edição Especial - Evento Extremos do Sul, Universidade Federal Do Rio Grande Instituto De Educação, p. 67.

Steinmann,Joel. **Surfe & Saúde.** 2003. Editora TAO;

Teotônio, Telmo Filipe dos Santos. **O Ensino do Surfe: Fundamentação, Estratégia e Operacionalização.** 2015. Relatório de Estágio (Mestrado em Desporto com Especialização em Desporto da Natureza), Instituto Politécnico

de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Câmara Municipal de Peniche. Disponível em : <http://hdl.handle.net/10400.15/1399>, acesso em 21 jun. 2019, p. 67;

Vieira, Roberta de Oliveira. **Araguá Surfe Social: Contribuições do Projeto que Integra Esporte e Educação**. Monografia (Bacharel em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos Departamento de Educação Física, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103753/TCC%20%20ROBERTA%20DE%20OLIVEIRA%20VIEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> .
Acessado 23 jun. 2019.